



BOM SUCESSO DESIGN RESORT

**FUTURO HOTEL CINCO ESTRELAS
VAI OPERAR SOB MARCA ESTRANGEIRA**

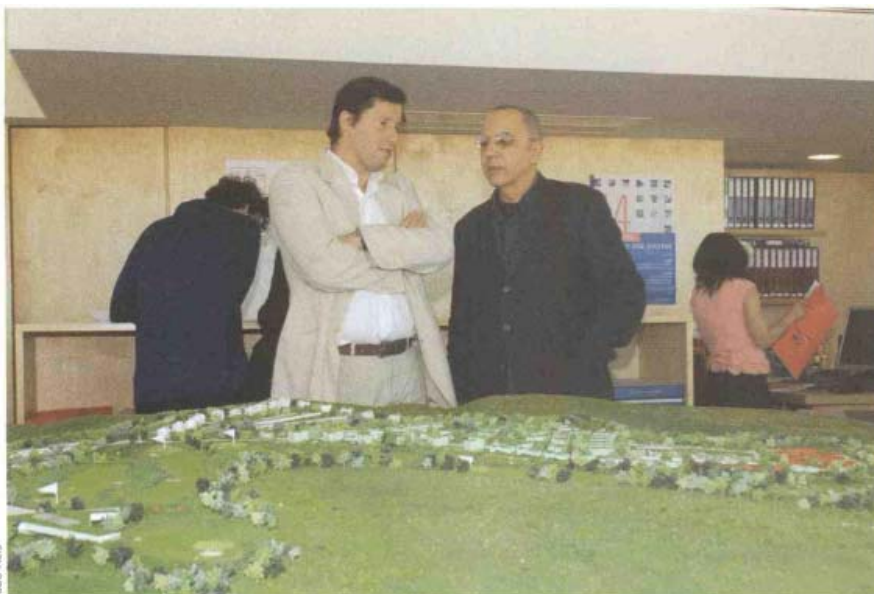
A segunda fase do Bom Sucesso, que inclui um hotel de cinco estrelas, foi oficialmente lançada pela Acordo SGPS, a promotora do resort. As duas fases do projecto envolvem um investimento de 150 milhões de euros

O Bom Sucesso - Design Resort, Leisure, Golf & Spa, empreendimento turístico imobiliário, junto à Lagoa de Óbidos, conta com um total de 601 fogos (340 lotes de moradias individuais e 261 em banda). O empreendimento conta ainda com um campo de golfe de 18 buracos, zona comercial, clube de paddle e ténis, campo de futebol profissional relvado, clube de remo, mergulho, vela, praia afectada ao empreendimento, heliporto, lago de pesca desportiva, jardim botânico e parque infantil, piscina e circuito de manutenção. Da segunda fase, lançada em meados de Maio, contam 241 unidades (100 moradias em banda e 141 moradias individuais), e um hotel cinco estrelas e Spa, cuja construção arranca até ao final do ano. De acordo com o projecto inicial, o

futuro cinco estrelas terá 117 quartos.

A decisão sobre a marca a instalar no hotel e Spa do Bom Sucesso - Design Resort, Leisure, Golf & Spa, ainda não é conhecida, todavia, Graça Moura, presidente do Conselho de Administração da Acordo SGPS, na apresentação da segunda fase do projecto, levantou o

**Projecto de hotel
contempla
117 quartos.
A construção
arranca este ano**



João Reis

vê, afirmando que "o hotel e o spa vão ser feitos numa aliança com um grupo português que representa uma marca estrangeira". Graça Moura frisou a candidatura do empreendimento à classificação de cinco estrelas: "Há muitos hotéis cinco estrelas, mas empreendimentos há poucos. Requeremos à Direcção Geral do Turismo que o classifique como cinco estrelas e estamos em crer que temos condições para isso", frisou, salientado que o Bom Sucesso foi considerado PIN (Projecto de Interesse Nacional do Governo), numa decisão que envolveu cinco direcções gerais.

Venda do empreendimento com sucesso no estrangeiro

Segundo Paulo Graça Moura, presidente do Conselho de Administração da Acordo SGPS, a primeira fase do projecto estará praticamente vendida, faltando apenas cinco moradias em 361. Nesta primeira fase, as vendas são maioritariamente internacionais (60%) contra 40% nacionais; uma tendência que deverá acentuar-se nesta segunda fase devido à crise económica vivida em Portugal e à competitividade

de do produto nos mercados estrangeiros. Os mercados internacionais onde o resort está a ter mais aceitação são a Irlanda, Inglaterra, Dinamarca, Holanda e Espanha. Apresentando o empreendimento como "o melhor resort da Europa", Graça Moura deixou claro que a Acordo "está a trabalhar para um mercado de 450 milhões de pessoas (toda a



João Reis

Campo de golfe das Oliveiras deverá estar pronto no final deste ano

Europa) e não só para os 10 milhões de portugueses", frisando que o sucesso das vendas reside na inovação do projecto. "É um produto único. Quem gosta de arquitectura contemporânea e gosta de natureza encontra aqui uma diversidade de projectos muito grande no empreendimento", salientou, aludindo ao elevado número de arquitectos que participa no projecto. À data são cerca de 23 gabinetes diferentes, entre nacionais e estrangeiros, os quais desenvolveram diferentes propostas com base num conjunto de regras comuns: a obrigatoriedade de todas as casas terem cobertura jardinada e de não haver muros de alvenaria a separar as casas (apenas muros vegetais), e ainda a preocupação de a maior parte das casas não ter mais do que um piso térreo.

Com nomes sonantes como o catalão Josep Llinás, o inglês David Chipperfield, e o português Álvaro Siza Vieira, o resort conta ainda com as participações de Carlos Prata, Luísa Penha, Manuel Graça Dias e Egas Vieira, Álvaro Leite Siza, João Pedro Falcão de Campos, Nuno Brandão Costa, Alcino Soutinho, Gonçalo Byrne, Gonçalo Cardoso de Menezes, Madalena Cardoso de Menezes e Francisco Teixeira Bastos, Inês Lobo e Nuno Graça Moura.

A Acordo SGPS está ainda a tentar acrescentar uma terceira fase ao projecto: "Queremos aumentar um pouco o território da nossa intervenção. Neste momento são 156 hectares, mas temos a ambição de chegar aos 250 hectares", avançou Graça Moura.

Caso a terceira fase seja aprovada, o projecto deverá contar com a colaboração de mais uma dezena de arquitectos, maioritariamente internacionais, a somar aos gabinetes de arquitectura já envolvidos.

Construção arranca este ano

A Acordo prevê iniciar a construção de algumas moradias ainda este ano, garantindo que no próximo ano terá em construção em simultâneo cerca de 300 casas. Quanto aos prazos de execução, o hotel e as casas afectas ao regime turístico (cerca de metade dos 600 fogos previstos no total das duas fases) deverão estar prontas até final de 2008. Por sua vez, a construção das restantes moradias (que serão objecto de pedido de desafecção) poderá ser feita até 2011.

Entretanto, a construção do Campo de Golfe das Oliveiras, da autoria de Donald Steel, deverá estar concluída até ao final do ano. ■